

Uma «peça fantástica» nos teatros de Lisboa no início do século XX: a partir de *Vénus* (1905) de Augusto Machado

Esta comunicação pretende abordar a obra *Vénus* na perspectiva do seu enquadramento na carreira de Augusto Machado como compositor de diversas obras para teatro musical, sobretudo óperas e operetas. Apelidada pelo compositor de “peça fantástica”, destaca-se pelo seu carácter distinto e insere-se no repertório de *mágica*.

Foi estreada no Teatro D. Amélia em Lisboa, em Dezembro de 1905, numa adaptação e tradução de Acácio Antunes. Marcada pela componente cenográfica de grande complexidade de maquinaria e cenografia num espectáculo que resultou da colaboração das companhias dos teatros D. Amélia (Augusto Rosa) e Avenida (Sousa Bastos). O enredo desenrola-se a partir de um sonho, remetendo para um imaginário oriental e exótico que se reflecte na música, através de estratégias orquestrais diversificadas e pela utilização de instrumentos para determinados efeitos evocativos desse ambiente, realçado pela espectacularidade da componente cenográfica. Pretende-se sobretudo, apresentar e discutir elementos que contribuam para compreender de que forma os aspectos musicais e dramáticos se articulam na génese deste espectáculo. A abordagem aos artifícios visuais e musicais aprofunda a compreensão dos elementos que reflectem questões ideológicas, sociais e de moralidade, conjugados pela comicidade inerente à sua concepção dramática.

*Vénus*; peça fantástica; mágica; Lisboa; Augusto Machado